

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Os tempos da narrativa em Angústia, de Graciliano Ramos, e seus intermédios - desvendando Luís da Silva a partir de seu discurso de si mesmo
Autor	JULIA SANTOS WENGROVER
Orientador	HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO

Título: Os tempos da narrativa em *Angústia*, de Graciliano Ramos, e seus intermédios – desvendando Luís da Silva a partir de seu discurso de si mesmo

Autor: Julia Santos Wengrover

Orientador: Prof. Dr. Homero Vizeu Araújo

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente trabalho surge de uma leitura crítica do romance *Angústia*, publicado por Graciliano Ramos em 1936. Como o próprio autor salienta em carta endereçada ao crítico Antonio Candido, reproduzida em *Ficção e Confissão*, a obra foi composta em um curto espaço de tempo e, por motivo de prisão do autor, acusado pelo regime Vargas de envolvimento com a Intentona Comunista (CANDIDO, 2012), foi publicada sem um esforço devido de revisão prévia. Esse fato teria ocasionado, ainda segundo Graciliano, o que Candido chamou, em seu ensaio crítico, de certa “gordura” do texto. A narrativa traz referências a tempos diferentes da vida do narrador e protagonista Luís da Silva, entremeadas ao longo dos capítulos – quarenta no total. Ao longo do romance, o personagem relata sua trajetória desde a infância em uma fazenda no interior do estado do Alagoas, passando pelo trabalho de escrita de artigos contra a República Velha para o jornal local no início da vida adulta, até o momento presente da narrativa, quando já se encontra estabelecido na cidade de Maceió, empregado por indicação de um deputado não nomeado em uma repartição pública, com função administrativa. Partindo da interpretação de Silviano Santiago, publicada em forma de posfácio na 63ª edição do romance, este trabalho analisa primeiramente os recursos narrativos utilizados na obra, recusando a descrição dos procedimentos de recuperação de memória elaborados pelo crítico – que divide o relato entre uma macronarrativa, compreendendo o período decorrido entre a mudança dos Ramalho para a vizinhança onde Luís da Silva residia na capital e que propicia seu primeiro encontro com Marina – e um conjunto de micronarrativas que ajudariam a compor um panorama de certa forma revisionista do passado do narrador (SANTIAGO, 2008). Em vez da leitura sugerida pelo crítico, propõe-se uma classificação em cinco tempos, sendo quatro principais (os quais são colocados explicitamente pelo narrador, ainda de que forma fragmentada) e um intermediário (evitado deliberadamente por Luís da Silva ao longo da narrativa). A partir dessa nova organização dos tempos do romance, é possível vislumbrar com maior clareza o arco sócio-histórico traçado ao longo da narrativa. A trajetória relatada por Luís da Silva engloba desde a decadência do sistema coronelista imperante no nordeste brasileiro, ocorrida principalmente em função da abolição da escravidão e da Proclamação da República no final do século XIX, até o momento de modernização conservadora pelo qual o país passa na década de 1930, período de mudanças significativas para vida na metrópole periférica representada por Maceió. Os dramas pessoais relatados pelo protagonista – como o endividamento, a constante sensação de não-pertencimento e o insucesso nas empreitadas sexuais e amorosas – são, então, vistos sob uma ótica que leva em consideração esse contexto social e histórico, possibilitando a busca por novos caminhos de interpretação.